

DESCARTE CORRETO DE RESÍDUOS LABORATORIAS

Antônio Savio Camelo Muniz¹

Cassia Mendes Melo¹

Maria Mylena Oliveira da Silva¹

Stefane Adriene Arruda Lima¹

Andréa Bessa Teixeira²

Pedro Áurio Maia Filho²

UNIFAMETRO – Centro Universitário Fametro

mariamylenasilva@gmail.com

Título da Sessão Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas
Evento: Inovação e Criatividade

Introdução: O lixo laboratorial também chamado de resíduos de serviços de saúde (RSS) é dividido em não contaminado, contaminado e lixo químico. O lixo contaminado gerado pelo laboratório deve ser esterilizado antes do descarte, a coleta deverá ser efetuada por uma empresa especializada em lixo hospitalar que possua contrato de serviço com o laboratório. Lixo Biológico como sangue, exsudatos, secreções, aspirados, fezes e outros fluidos corporais que não devem ser descartados diretamente no sistema de esgoto, este tipo de lixo deve ser tratado de forma que se transforme em um lixo que não ofereça risco ambiental. Culturas microbianas, equipamentos utilizados para manipulação de culturas (ponteiras, alças, agulhas, etc.), estas devem ser colocados em sacos plásticos branco com a indicação de lixo biológico com o símbolo de risco biológico e auto clavados, antes do descarte. Perfuro-cortantes, qualquer material capaz de causar perfurações ou cortes na pele. Como agulhas de seringas, pipetas e tubos quebrados, deverão ser descartados em uma caixa rígida amarela que devesse ser auto clavada antes do descarte. Podemos ainda dividir em três, os tipos de risco aos quais os lixos mencionados anteriormente. Risco biológico: probabilidade de acontecer algum prejuízo relacionado a um agente biológico (vírus, bactéria, fungo etc.); Risco físico: exposição do profissional a agentes físicos (temperatura extrema, radiação, ruído, vibração); Risco químico: exposição do profissional a agentes químicos (poeira, medicações tóxicas, gases, vapores). Dentre os cuidados gerais a se tomar no descarte de lixo clínico, que devem ser seguidos em todos os estabelecimentos independentemente do tipo de lixo: buscar minimizar ao máximo a geração dos resíduos de saúde, para contribuir com a manutenção do

meio ambiente reduzindo custos com o gerenciamento dos resíduos; garantir o manuseio seguro para todos os profissionais que participam da coleta, do transporte e do tratamento dos resíduos, com o uso de equipamentos de proteção individual (EPI); garantir que os trabalhadores sejam vacinados de acordo com o Programa Nacional de Imunização; dividir o lixo em seus grupos de acordo com suas características no local que for gerado; Tendo esses grupos em mente, cada unidade de saúde precisa criar seu Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) de acordo com essa classificação, especificando a coleta, o transporte e a disposição final de todos os resíduos gerados no seu serviço.

Objetivos: Desenvolver um projeto de uma cartilha com o intuito de abordar resíduos laboratoriais, buscando servir de experiência e modelo para os acadêmicos e profissionais da área para que os mesmos possam disseminar essas informações de forma a diminuir os possíveis impactos ao meio ambiente.

Métodos: O presente trabalho trata-se de uma cartilha confeccionada por discentes das disciplinas do 9º semestre do Curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO. A cartilha foi desenvolvida no período do semestre 2019.2, em prol da Atividade Prática Supervisionada (APS), com o intuito de ser uma ferramenta educacional voltada à área da saúde para acadêmicos e profissionais, buscando sensibilizar os acadêmicos e profissionais para que os mesmos possam praticar e disseminar essas informações no decorrer da sua vida acadêmica e profissional. A elaboração da cartilha foi fundamentada em uma revisão bibliográfica, onde foram analisados artigos científicos que continham informações sobre o assunto pesquisado. Deste modo, os dados mais relevantes foram estruturados de forma sucinta para melhor compreensão e leitura.

Resultados: Para a construção da cartilha foi utilizado o programa Microsoft Power Point e, onde foi realizada de acordo com as especificações do tema gerador, sendo composta por oito páginas, e após conclusão, a cartilha foi formatada para PDF. O método educacional é composto por orientações sobre os tipos de resíduos divididos por classe e grupo, a maneira correta do que fazer com os rejeitos de laboratório, figuras ilustrativas de locais corretos para descarte, modo correto de manuseio e métodos de identificação dos recipientes de resíduos, descarte correto de resíduos laboratoriais, cuidados gerais a se tomar no descarte de lixo, visando aplicação prática para contribuição na sustentabilidade social e ambiental.

Conclusão: Resíduos biológicos é uma fonte de contaminação capaz de causar doenças e comprometer o meio ambiente e a saúde pública. Por isso são necessários procedimentos especiais para o seu tratamento e eliminação. O gerenciamento dos resíduos biológicos requer um conjunto de procedimentos que devem ser cuidadosamente planejados e implementados. Dessa forma, é possível prevenir a propagação de doenças, minimizar os impactos ambientais e também

permanecer em conformidade com os regulamentos e as leis aplicáveis. Assim, os resíduos gerados têm um tratamento eficiente e um destino adequado.

Referências:

GRIST, N. R. Manual de biossegurança para o laboratório. In: **Manual de biossegurança para o laboratório**. 1995.

JARDIM, W. de F. Gerenciamento de resíduos químicos. Campinas: Instituto de Química, 2001. 19 p. Disponível em: <<http://lqa.iqm.unicamp.br/pdf/LivroCap11.PDF>>. Acesso em: 03fev. 2009.

ZOCHIO, Larissa Barbosa. Biossegurança em laboratórios de análises clínicas. **Academia de ciência e tecnologia**. São José do Rio Preto, 2009.

Descritores:

Descarte correto; Resíduos; Laboratório